SINDICATO DOS INVESTIGADORES DE POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
FUNDADO EM 09/07/74

SIPESP O JORNAL

SINDICATO DOS INVESTIGADORES DE POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

NOV-DEZ/22 ANO XVIII ED.119

CONFIRA TAMBÉM:
HOMICÍDIOS EM SP | PESQUISA "POLÍCIA IDEAL, POLÍCIA REAL"

NOVA DIRETORIA DO SIPESP
TRABALHA A TODO O VAPOR

Leia na página 8.

VITÓRIA

DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

São Paulo sanciona lei que extingue desconto de aposentados e pensionistas abaixo do teto. Veja como vai ficar a partir de agora.

Veja na página 3.

POLÍTICA

O SIPESP recebeu candidatos antes das eleições paulistas. Conheça a percepção de cada um sobre a PC.

Pág. 5 a 7

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente
JOAO BATISTA REBOUÇAS DA SILVA NETO

Vice-Presidente
Paulo Augusto Ribeiro Morato Erica

Secretário Geral
Joraci de Campos

Secretário Geral Adjunto
Agnaldo Gonzaga da Silva

Dir. Financeiro
Ildete dos Santos

Dir. Financeiro Adjunto
Jailton Correia da Silva

Dir. Jurídico
Maria Helena Torres

Dir. Jurídico Adjunto
Adilson Ferreira da Silva

Dir. de Patrimônio
João Carlos Pavão de Paiva

Dir. de Patrimônio Adjunto
Clodoaldo Luis Ferreira

Dir. Social
Rafael Carvalho de Paula

Dir. Social Adjunto
Fabio Tadeu Campos

Dir. de Esportes, Lazer e Cultura
Alcyr Souza Reis Junior

Dir. de Esportes, Lazer e Cultura Adjunto
Claudio Cesar da Silva Santos

Dir. de Relações Públicas e Sindicais
JJosé Elísio de Sant'Anna

Dir. de Relações Públicas e Sind. Adjunto
Alexandre Ferratoni

Dir. do Interior
Luis Henrique Nogueira Monteiro

Dir. do Interior Adjunto
Reinaldo Farias de Assis

Dir. de Aposentados e Pensionistas
Álvaro José Val Giriolli

Dir. de Aposentados e Pensionistas Adjunto
Flávio de Castro

CONSELHO FISCAL
Membros Efetivos

Presidente
Paulo Sérgio Kotzent

1º Vice Presidente
Luis Miguel Kudlovics

2º Vice Presidente
João Sampaio Lopes

Secretário
Marco Antônio Cecoti dos Santos

1º Secretário Adjunto
Rosalvo Francisco Machado dos Santos

Membros Suplentes
Presidente
JJosé Maria Bicudo Serra

1º Vice Presidente
JRerolde Alexandre Soares Rodrigues

2º Vice Presidente
Flávio de Araújo

Secretário
Marcos Antônio Gonçalves Passos

1º Secretário Adjunto
Paulo Rogério Pereira Neme

Jornalista responsável: Nelson Ciolli - Mtb: 12.511
Redação e imprensa: Jessamy Kisberi - Mtb: 62.778/SP

JORNAL DO SIPESP
Circulação bimestral
Tiragem: 1.200 exemplares

PALAVRA DO PRESIDENTE

Findamos 2022.

Foi um ano muito profícuo em muitos sentidos dentro da trajetória da Polícia Civil, em meio a todas as categorias que compõem essa organização. Mas ainda, no mesmo patamar, tivemos grandes perdas e decepções.

É claro que ninguém aprecia as perdas; mas temos sempre que enxergar, como naquele ditado popular, a metade do copo cheia. Ver a metade do copo cheia significa que nós podemos progredir, temos que lutar ainda mais pelos nossos direitos e o mais importante que tudo: nos unir. União essa que vem sendo prejudicada ano a ano pela fantasia (ou surto coletivo) de que não há necessidade de um Sindicato atuante, seja em prol de uma única categoria ou de toda a Polícia Civil.

Por isso, acredito que representatividade é a palavra regente do ano de 2022. Vinda do Latim **REPRASEANTARE "apresentar"**, o conceito da palavra é, basicamente, "representar politicamente os interesses de um grupo". E este é exatamente o cunho do SIPESP, que há 48 anos tem reunido esforços de policiais conscientes sobre a sua classe para representar os mais de 20 mil policiais civis em toda São Paulo perante a autoridades, representantes e líderes políticos de todo o Estado.

Nas páginas a seguir, vamos caminhar pela atuação do Sindicato dos Investigadores nos últimos meses desse ano, que congregou momentos históricos para a Polícia Civil, para o Brasil e para o mundo. Nunca podemos nos esquecer que fazemos parte de um todo; somos partes essenciais para o bom funcionamento de todos os setores da nossa sociedade e, por isso, não é minimamente interessante estarmos segregados.

Cabe a cada um de vocês - desde os novos policiais aos mais experientes -, repensar a nossa caminhada como categoria e perceber o papel que este Sindicato exerce na vida de tantos policiais e, consequentemente, de seus familiares e conhecidos.

Pense. Repense. Venha ao Sindicato. Conheça a sua categoria e suas agruras. Essa entidade está sempre de portas abertas para você que quer agregar a nossa frente de atuação dentro da ALESP, do atual Governo Paulista e até em Brasília.

Por um 2023 diferente e com mais notícias positivas, te esperamos aqui, com uma nova diretoria pronta para praticar o seu mandato e muita vontade de mudança.

Grande abraço,
João Batista Rebouças da Silva Neto
Presidente do SIPESP

SÃO PAULO SANCIONA LEI QUE EXTINGUE DESCONTO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS ABAIXO DO TETO

O governo estadual sancionou, no dia 4 de novembro, a lei aprovada pelos parlamentares da Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP), que põe fim ao desconto previdenciário de aposentados e pensionistas do Estado. Com a medida, os contribuintes que ganham até o teto do INSS, atualmente em R$7.087,22, estão livres da cobrança a partir de 1º de janeiro de 2023.

A contribuição estava em vigor desde 2020, após a reforma da previdência e foi um grande golpe para todos os servidores paulistas.

LUTA DO SINDICATO

Em março de 2021 o SIPESP ingressou com Ação Civil Pública contra a majoração da Previdência Social para discutir a ilegalidade do aumento repassado aos servidores públicos. Com a edição do Decreto nº 65.021/2020 e do Comunicado SPPREV, publicado no Diário Oficial de 20 de junho de 2020, em 18 de setembro de 2020, a contribuição dos aposentados e pensionistas passou a ser calculada a partir do valor do salário mínimo nacional (R$ 1.045).

O desconto foi aplicado proporcionalmente na folha de setembro, com pagamento no 5º dia útil de outubro, nos seguintes termos: de 1 a 17 de setembro de 2020, foi calculado o percentual de 16% sobre os valores que excedem o teto do INSS (R$ 6.101,06) e, a partir de 18 de setembro de 2020, foi aplicada alíquota progressiva incidente de acordo com a faixa de benefício.

O Sindicato dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo entendeu que a nova forma de desconto de contribuição previdenciária instituída pela Reforma da Previdência e autorizada pelo Decreto nº 65.021/2020 era inconstitucional.

"O servidor não pode pagar a conta da péssima administração das últimas décadas. Além disso, temos demonstrado, de forma jurídica, que os dispositivos EC 49/20, LC 1.354/20 e o Decreto 65.021 violam normas e princípios constitucionais", salientou o presidente do SIPESP, João Batista Rebouças da Silva Neto.

O departamento jurídico do SIPESP se empenhou para refrear as políticas adotadas pelo Governo. Na ação 1010166-80.2021.8.26.0053 o Sindicato destacou que "a referida reforma não só teria gerado uma majoração relativamente expressiva e progressiva das contribuições previdenciárias dos servidores públicos estaduais, aposentados e pensionistas, mas também previu a possibilidade de aumento da base de cálculo da contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas em caso de déficit atuarial".

> **ESTAMOS CORRIGINDO UM ERRO QUE FOI FEITO LÁ ATRÁS**
>
> *Deputado Carlão Pignatari (PSDB)*
> *Presidente da Alesp*

E AGORA?

Agora, com a sanção da Lei Complementar 1380/2022, somente aposentados e pensionistas que recebem acima do teto farão a contribuição. O Projeto de Lei Complementar 43/2022, que originou a norma, teve autoria de todos os 94 deputados da ALESP, e veio para atender as reivindicações da categoria, que cobravam o fim do desconto.

A matéria revoga o parágrafo 2º do artigo 9º da Lei Complementar 1.012/2007. Esse trecho da lei, que agora passa a não ter efeito, diz que, nos casos de déficit atuarial (quando há previsão de despesas maiores que receitas), todos os aposentados e pensionistas que ganham a partir de um salário mínimo são obrigados a contribuir, com percentuais que vão de 12% a 14% de seus vencimentos.

O presidente da Alesp, deputado Carlão Pignatari (PSDB), destacou que o projeto foi assinado por todos os parlamentares, o que demonstra o entendimento da Casa sobre a matéria. "Estamos corrigindo um erro que foi feito lá atrás", afirmou o presidente.

O governo estadual estima que cerca de 420 mil beneficiários, incluindo aposentados e pensionistas, serão contemplados a partir de janeiro de 2023. O impacto da medida será de R$2 bilhões anuais aos cofres públicos do Estado.

"A Alesp aprovou por unanimidade o fim dos descontos dos funcionários públicos que ganham abaixo do teto do INSS. Eu sanciono este projeto, que vale a partir de 1º de janeiro. Em 2019, São Paulo aprovou uma nova regra previdenciária que está valendo, e apenas o que não existe mais nessa regra é o desconto de quem ganha abaixo do teto. Para o restante, continua valendo a nova previdência do Estado de SP", explicou Rodrigo Garcia.

ORIENTAÇÃO DO SIPESP

O SIPESP informa aos sindicalizados, policiais civis aposentados e pensionistas que sem prejuízo da ação intentada para revogação do confisco, a edição, aprovação e sanção do PLC nº 43/2022 produzirá seus efeitos somente a partir de janeiro de 2023.

Dessa forma, o departamento jurídico do Sindicato está estudando a viabilidade jurídica de ajuizar ação para obter em favor dos nossos representados e de todos os aposentados e pensionistas a restituição dos valores indevidamente descontados a título de contribuição previdenciária.

Para mais informações, entre em contato com o departamento jurídico do SIPESP pelo telefone (11) 3326-3322.

Acompanhe também o andamento pelo site do SIPESP: www.sipesp.org.br.

EM ENCONTRO COM CANDIDATOS, SIPESP CHOCA POLÍTICOS AO MOSTRAR A REALIDADE DA PCSP

Antes do primeiro turno das eleições, no dia 2 de outubro de 2022, o SIPESP convidou e recebeu alguns candidatos na sede do Sindicato com o objetivo de apresentar dados coletados pela categoria e ouvir as propostas voltadas à Segurança Pública de São Paulo.

Estabelecer contato com aqueles que podem auxiliar a luta da Polícia Civil é essencial para a categoria, além de possibilitar a ampliação da atuação do Sindicato na conquista dos direitos.

Em todos os encontros o presidente João Batista Rebouças da Silva Neto entregou a pesquisa exclusiva feita pelo SIPESP, intitulado "Polícia Ideal, Polícia Real" para que o candidato conhecesse os dados reais da Polícia Civil de São Paulo. Veja do que se trata o documento na página 11.

Confira a seguir como foram as visitas.

"É UMA HONRA OUVIR OS PLEITOS DESSA CARREIRA TÃO IMPORTANTE NA PCSP"

O primeiro a visitar o Sindicato dos Investigadores foi o candidato a deputado estadual pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Dr. Adolpho Henrique de Paula Ramos, a convite do Paulo Érica, da região do Vale do Paraíba.

"É uma honra fazer parte dessa entidade de classe a quase 15 anos, mas agora vim aqui receber o apoio do Rebouças e de toda a equipe, além de ouvir os pleitos dessa carreira tão importante na Polícia Civil, especialmente se considerar o déficit de pessoal que estão sofrendo", disse o candidato durante o encontro.

De acordo com o presidente Rebouças, é essencial um candidato que represente de fato a categoria. "Nós precisávamos de um candidato que fosse da carreira, que realmente sempre lutou por nós! Dr. Adolpho é um sócio nosso e que foi um grande delegado de polícia. O [diretor] Paulo me disse que ele seria candidato, e por isso pedi imediatamente para trazê-lo ao Sindicato para conversarmos", afirmou o presidente do SIPESP.

Para o diretor Paulo Érica, é importante ressaltar que os colegas da região do Vale do Paraíba apoiem o candidato. "É indispensável termos nosso representante no Vale do Paraíba", frisou.

Newsletter

ASSINE A NEWS DO SIPESP

QUER SABER DAS NOVIDADES DA POLÍCIA CIVIL E DAS AÇÕES DO SIPESP EM PROL DA POLÍCIA CIVIL? ACESSE O SITE DO SINDICATO WWW.SIPESP.ORG.BR, PREENCHA O SEU E-MAIL NO CAMPO DISPONÍVEL NA HOME DO SITE E CLIQUE EM Enviar

PRONTO! À partir de agora você faz parte do nosso mailing.
Qualquer dúvida, envie e-mail para sipespsindicato@gmail.com

"MEU OBJETIVO HOJE É DEFENDER OS DIREITOS E INTERESSES DE TODOS OS TRABALHADORES"

Há 36 dias do primeiro turno o SIPESP recebeu o candidato a Deputado Federal Paulinho da Força, do Solidariedade, marcou presença na sede do SIPESP para falar com a Polícia Civil sobre seus projetos e focos de campanha.

Na ocasião, o candidato conheceu a sede do Sindicato e os problemas enfrentados tanto pela entidade quanto pela Polícia Civil Paulista.

"Nós queremos que os sindicatos se reergam. Nos últimos 5 anos os sindicatos perderam força e tentaram acabar com tudo o que construímos na defesa dos trabalhadores. Mas nós estamos sobrevivendo e honrando aquilo que prometemos: lealdade aos colegas e à Polícia Civil na luta pela categoria", contou o presidente do SIPESP.

Paulinho, por sua vez, lembrou algumas histórias vividas ao lado do SIPESP e do presidente Rebouças, nas lutas pelos direitos da categoria.

"Quero ressaltar a importância de estarmos juntos. Meu objetivo hoje é defender os direitos e interesses de todos os trabalhadores. Estou no Congresso Nacional há 16 anos e a minha função principal no Congresso é defender os interesses e direitos dos trabalhadores. E nesse período enfrentamos muitas dificuldades, especialmente nos últimos anos", contou o candidato. "A reforma trabalhista teve um único objetivo: destruir a estrutura sindical. Fica muito mais fácil tirar os direitos que nós temos se destruir os sindicatos".

Segundo Paulinho, uma pesquisa do DataFolha apontou que a importância do Sindicato cresceu a vida das pessoas: antes estava em 38%, hoje já está em 47%. "As pessoas estão percebendo a importância e a falta do sindicato na vida delas", disse.

"É LAMENTÁVEL ACONTECER ISSO EM SÃO PAULO"

O candidato a deputado federal Mario Covas Neto, do PODEMOS, também marcou presença na sede do SIPESP para falar sobre suas propostas e sugestões para a Polícia Civil.

O presidente do SIPESP João Batista Rebouças da Silva Neto iniciou a reunião falando sobre o que os policiais enfrentam em seu dia a dia. "Somos a melhor polícia do Brasil e temos um dos piores salários do País. Temos sempre que insistir nisso porque estamos lidando com profissionais que arriscam suas vidas todos os dias em nome da ordem", apontou.

Para Covas, o ideal é que a luta seja voltada para um propósito específico, inicialmente. "Do ponto de vista concreto, aumentar o efetivo é o caminho para melhorar a situação da Polícia", disse.

Rebouças relembrou que nesse âmbito a polícia é extremamente escassa.

"Sofremos muito com os aposentados. Os aposentados não tiveram aumento e o desconto em folha é de até 16%, dependendo do rendimento. Alguns policiais – sem nenhuma condição física – estão passando por perícia para voltar à ativa. Ao invés de buscar outra solução, chamar quem passou em concurso, estão chamando aqueles que não tem condições de voltar ao cargo novamente", lamentou. "A pessoa atestadamente não pode usar armas, mas querem colocar essa mesma pessoa incapacitada dentro de uma viatura e desarmada para as ruas. É defasagem na sua pior face".

O candidato ouviu a diretoria e fez muitas sugestões sobre a situação enfrentada pela polícia. "É lamentável isso acontecer em São Paulo. Mas não adianta ficar concentrado na questão de salário. É necessário rever as condições de trabalho", falou. "Eu vivo em São Paulo e tenho

interesse que nossa Polícia seja melhor".

A questão salarial vai ao encontro da necessidade de contratações e condições salariais. Desse modo, Covas acredita que a competência e conhecimento dos deputados possam auxiliar nesses processos. "Continuem chamando os deputados para conversar, façam o trabalho de formiguinha de convencimento. O Sindicato será mais forte com um conjunto de pessoas de representação pública atuando concomitantemente", sugeriu o deputado.

"VOCÊS NÃO SABEM O QUANTO É DIFÍCIL E O QUANTO SOFREMOS REPRESÁLIA"

Também estiveram presentes no SIPESP dois candidatos ligados à PCSP: Bioto NPN (PSC), candidato a deputado estadual e o Delegado Palumbo (MDB), candidato a deputado federal. A reunião integra a série de visitas de candidatos ao Sindicato para conversar diretamente com os policiais.

"Já estamos cansados de falar sobre as nossas necessidades. Por isso, temos que nos conscientizar e direcionar nossos esforços àqueles que sabem e viveram na pele as nossas agruras. Temos que votar nos policiais civis", disse o presidente do SIPESP. "Nós precisamos voltar ao patamar que tínhamos no passado e só vamos conseguir se nos apoiarmos".

O candidato Delegado Palumbo destacou a dificuldade de estar num cargo político e explicou que entrou para a política com o propósito de ajudar as pessoas mais humildes. "Não é fácil você votar contra o prefeito sendo do mesmo partido que o prefeito. Talvez quem não esteja lá não consiga dimensionar o quanto é difícil e o quanto a gente sofre represália. Mas tenho um propósito: não votei contra a Guarda Civil Metropolitana, não votei contra professor, não votei contra servidor público. Eu votei contra a reforma da previdência que prejudicou os aposentados e só eu sei as represálias que sofro", relatou Palumbo.

Segundo Palumbo, ele gosta de trabalhar com independência e tem muito a agradecer à Polícia Civil. "Foi o meu trabalho e da minha equipe que me tornou conhecido na cidade de São Paulo e foi por causa disso que tive voto. Então o mínimo que eu tenho que ter é gratidão. E eu não vou abandonar a Polícia Civil porque eu devo muito à ela", afirmou.

No entanto, o candidato avalia a polícia

como autofágica. Para ele, ao invés de se mudar a realidade da categoria. "Por isso eu dou o troco sempre fazendo o bem, por meio das minhas emendas. A gente paga o mal com o bem. Carecemos de líderes; tem muitos chefes . Os caras se seguram na cadeira que dá até nojo e não falo apenas de delegados, mas também de investigadores, e escrivães, etc. E por isso estamos na situação em que estamos", lamentou.

> **E EU NÃO VOU ABANDONAR A POLÍCIA CIVIL PORQUE EU DEVO MUITO À ELA**
>
> *Deputado Federal*
> *Delegado Palumbo (MDB)*

Por sua vez, o candidato Bioto NPN (Nós por Nós), do Partido Social Cristão (PSC) começou dizendo que iniciou na política com 52 anos de idade. "Eu fui o 2º mais bem votado dentro do meu partido e isso graças aos meus amigos policiais, familiares e colegas do esporte. A minha caminhada é em família. Trabalhei por 30 anos no mesmo lugar, sempre com decência. A melhor política é ser decente com as pessoas. Temos que passar verdade, ser verdade", afirmou.

"Tenho muito orgulho de ser policial".

Bioto iniciou o projeto social NPN (Nós por nós) de Judô que em 15 anos formou mais de 20 faixas pretas e em seu tatame iniciaram mais de 5000 atletas, alguns de nível internacional. Hoje, o Sensei Bioto está à frente do Judô NPN BIOTO, projeto espalhado por toda cidade de São Paulo, onde mais 300 alunos têm aulas de judô, uniforme e apoio escolar totalmente gratuitos. Disciplina dentro e fora do tatame, estar matriculado na escola, respeito e educação são requisitos básicos para ser um aluno Judô NPN. Bioto, através do esporte, vem evitando que muitos jovens entrassem na criminalidade.

"A polícia me deu oportunidade de participar e entender sobre segurança pública, mais da metade da minha vida foi dedicada à defesa do cidadão e a aplicação da lei e da ordem", disse. "Hoje estou aqui para pedir uma chance e uma oportunidade a vocês".

Sobre o Delegado Palumbo, Bioto NPN disse ser grato por todo o apoio. "Somos chão de fábrica e por isso temos que mostrar a nossa relevância com nossos diversos projetos. Temos que trabalhar em conjunto. É por vocês, por mim, pela minha categoria. Somos nós por nós", disse.

SP SÓ ESCLARECE 3 DE CADA 10 HOMICÍDIOS, APONTA LEVANTAMENTO DO INSTITUTO SOU DA PAZ

Um levantamento realizado pelo Instituto Sou da Paz apontou apenas que 34% dos homicídios ocorridos no estado de São Paulo em 2019 foram esclarecidos.
Naquele ano, 39.700 pessoas foram assassinadas no Brasil, sendo 2.778 em São Paulo. Os números constam no 15° Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Para calcular a taxa de resolução dos casos, o instituto comparou o número de homicídios dolosos naquele ano com a quantidade de casos que geraram denúncias pelo Ministério Público entre 2019 e 2020. A metodologia foi a mesma utilizada em anos anteriores.

Em nota, a SSP (Secretaria de Segurança Pública), afirmou que usa outra metodologia para computar casos. Segundo a pasta, 51% dos homicídios dolosos no estado ocorridos em 2019 foram esclarecidos.

A pesquisa do Sou da Paz, chamada Onde Mora a Impunidade, está em sua 5ª edição.
O estudo indica queda na resolução dos homicídios em São Paulo nos últimos anos. Em 2018 a taxa de esclarecimentos chegou a 48%, enquanto em 2017 a proporção foi de 54%.

Do total de homicídios apurados no estado, 15% foram cometidos contra pessoas do sexo feminino, sendo 27% deles, esclarecidos.

A pesquisa também traçou a idade das vítimas nos casos em que os criminosos foram denunciados à Justiça. As duas faixas que mais concentram mortos são de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, com 26% dos casos cada uma. Depois disso, aparecem as faixas de 40 a 49 anos (18%), de 50 a 59 anos (10%) e até 19 anos (8%).
A taxa de homicídios esclarecidos em São Paulo é semelhante à do resto do Brasil, de 37%. O número é menor do que os 44% registrados na pesquisa do instituto referente a 2018.

Em geral, Rondônia foi quem apresentou os melhores números entre as 19 unidades federativas que encaminharam informações completas ou incompletas após pedidos do Sou da Paz. O estado apontou proporção de 90% de homicídios esclarecidos.

"A gente precisa entender se no ano de 2019 houve alguma mudança do ponto de vista do próprio DHPP [Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa]. Se houve uma mudança no perfil dos homicídios cometidos aqui no estado de São Paulo. Entender junto da secretaria se o indicador calculado por eles também há essa redução que a gente viu entre 2018 e 2019", disse a diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo.

Para ela, ter um departamento de homicídios bem estruturado faz toda a diferença para aumentar a taxa de crimes esclarecidos. "Fazer uma gestão dos profissionais e pensar nas equipes específicas para fazer esse trabalho de investigação de forma mais orgânica, eventualmente melhorar a qualidade e capacidade de produção de laudos das provas, fazer uma integração, um fortalecimento das perícias. São recomendações que estão em nosso relatório".

Em nota, a SSP disse que São Paulo é o estado brasileiro com a menor taxa de homicídios do país. "De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a taxa paulista é 68% menor do que a média nacional de 18,1 casos por 100 mil habitantes. No primeiro semestre deste ano, mais de mil pessoas foram presas por homicídios, o que significa que 10 criminosos são presos em SP a cada 14 crimes do tipo".

Em outro trecho, a pasta informou que, na capital, o índice de resolução foi de 51,38%, com 231 autores identificados de 447 casos, segundo dados do DHPP.

"A taxa de esclarecimento de homicídios calculada pela Polícia Civil de São Paulo tem diferenças metodológicas com a medida pelo Instituto Sou da Paz. O dado oficial considera esclarecidos os crimes em que os autores são identificados, mesmo que não sejam denunciados ao Tribunal do Júri, caso dos autores adolescentes e dos já mortos", acrescentou a SSP.

O coordenador da área criminal do Ministério Público paulista, Arthur Lemos, disse que existe uma série de fatores que dificultam a resolução dos casos em São Paulo.

"A maior parte dos crimes de homicídios com autoria desconhecida se concentra nas comunidades, periferias e quebradas da capital. Os motivos estão, na grande maioria das vezes, atrelado ao tráfico de drogas. Em tais localidades impera a lei do silêncio. Há receio em revelar o autor dos fatos e a motivação dos delitos. Assim, a dificuldade está na obtenção da prova reveladora da autoria dos fatos", afirmou.

Fonte: Folha de São Paulo

EM REPORTAGEM PARA A TVE, PRESIDENTE REBOUÇAS FALA SOBRE A REALIDADE DA PCSP

Não é de hoje que lidamos com uma polícia desvalorizada e cheia de problemas, com os quais todos têm de lidar diariamente durante o período de serviço ou até durante a aposentadoria. Cientes da luta entravada pelo SIPESP em toda a sua trajetória, a maior emissora de TV espanhola - TVE (Televisón Española) - procurou o Sindicato para que pudesse relatar a dura realidade da Polícia Civil de São Paulo.

Sob o título "Brasil, el país del futuro", a equipe de jornalistas espanhóis relatou, em sua visita ao País, como estava a expectativa para as eleições presidenciais, além de expor questões como problemas ambientais, climáticos, financeiros, políticos e como está a questão da segurança diante de tantos desafios.
A colaboração do presidente do SIPESP, João Batista Rebouças da Silva Neto, teve início no minuto 11 da reportagem. Digite o link https://www.rtve.es/play/videos/informe-semanal/brasil-el-pais-del-eterno-futuro/6704546/ ou acesse o site do Sindicato e confira.

NOVA DIRETORIA TOMA POSSE PARA O QUADRIÊNIO 2022 A 2026: SINDICATO FORTE!

Nesta quarta-feira, dia 16 de novembro, a nova diretoria do SIPESP para o quadriênio 2022 a 2026 foi empossada em uma cerimônia realizada na sede da entidade. O evento contou com a participação de mais de 80 pessoas, entre empossados e convidados.

"Nunca vi uma diretoria tão selecionada, preparada e com vontade de fazer o nosso Sindicato ser como deve ser", iniciou o presidente reeleito João Batista Rebouças da Silva Neto. "É um prazer vê-los aqui com essa vontade de mudar".

O presidente também leu as mensagens de representantes de entidades da Polícia Civil de todo o país parabenizando pela posse dos novos diretores.

NOVOS ARES

A nova diretoria conta com policiais mais novos na profissão, bem como policiais mais experientes, o que tornou a posse um momento excepcional entre os presentes.

De acordo com o Diretor de Patrimônio Adjunto, Clodoaldo Luis Ferreira, o objetivo dessa gestão é conscientizar os colegas da importância de um Sindicato forte. "Sem um Sindicato forte a gente não tem vitórias.

Diretor de Patrimônio Adjunto
Clodoaldo Luís Ferreira

Temos que nos unir e aproveitar esse novo Governo para entrar com força total na reivindicação dos direitos que nós, investigadores, e a Polícia Civil como um todo, merece e tem que ter para continuar lutando pela sociedade", afirmou.

Para o vice-presidente Paulo Augusto Ribeiro Morato Erica, associado há 20 anos, o objetivo da nova diretoria é reorganizar a atuação do Sindicato.

Vice-presidente
Paulo Augusto Ribeiro Morato Erica

"Com o passar do tempo, a sucessão de Governo foi desacreditando a entidade sindical, que é o nosso legítimo representante. Nosso trabalho fundamental agora, na minha opinião, é reconstruir essa situação e fazer com que o Sindicato tenha a credibilidade dos policiais para que possamos continuar nessa missão que o Rebouças vem trabalhando desde que assumiu o Sindicato", ressaltou.

Diretora financeira
Ildete dos Santos

"Sou filiada ao Sindicato há 12 anos e, assim como muitos, tinha certa descrença com relação ao trabalho do Sindicato. Mas ao invés de ser mais uma, resolvi colocar a mão na massa. E hoje estou aqui, contribuindo com o meu pouquinho para que nós, policiais civis, consigamos conquistar algo, coisas importantes para a nossa carreira", relatou a diretora financeira Ildete dos Santos.

"Não vamos prometer o mundo; mesmo porque quem muito promete, nada faz. Então eu prefiro

mostrar as ações que vamos ter ao longo desses quatro anos e espero que vocês venham junto com a gente. Vamos acreditar no nosso Sindicato. Vamos nos unir. Porque um Sindicato onde todos são unidos é um Sindicato mais forte. Enquanto só criticarmos e não fizermos nada para mudar, isso vai continuar. Precisamos de vocês conosco. Vamos juntos nessa luta!".

No âmbito dos aposentados e pensionistas, o diretor Val Girioli, também vereador de Barra Bonita, e sindicalizado há 27 anos, disse que vai lutar por aqueles que sempre deram a vida pela Polícia Civil. "É nessa luta que vamos entrar. O que for preciso fazer em defesa do servidor, será feito", garantiu.

Diretor de Aposentados e Pensionistas Val Girioli

Rebouças, por sua vez, afirmou que a participação e a luta começam na diretoria. "Ninguém é perfeito e é importante que vocês falem, conversem e deem sugestões para esse novo quadriênio que estamos iniciando hoje. Eu confio muito na força de todos vocês e obrigado por confiar em mim em mais essa gestão", finalizou.

Nova Diretoria 2022 a 2026

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: João Batista Rebouças da Silva Neto
Vice-Presidente: Paulo Augusto Ribeiro Morato Erica
Secretário-Geral: Joraci de Campos
Secretário-Geral Adjunto: Agnaldo Gonzaga da Silva
Diretor Financeiro: Ildete dos Santos
Diretor Financeiro Adjunto: Jailton Correia da Silva
Diretor Jurídico: Maria Helena Torres
Diretor Jurídico Adjunto: Adilson Ferreira da Silva
Diretor de Patrimônio: João Carlos Pavão de Paiva
Diretor de Patrimônio Adjunto: Clodoaldo Luis Ferreira
Diretor Social: Rafael Carvalho de Paula
Diretor Social Adjunto: Fabio Tadeu Campos
Diretor de Esportes, Lazer e Cultura: Alcyr Souza Reis Junior
Diretor de Esportes, Lazer e Cultura Adjunto: Claudio Cesar da Silva Santos
Diretor de Relações Públicas e Sindicais: José Elísio de Sant'Anna
Diretor de Relações Públicas e Sindicais Adjunto: Alexandre Ferratoni
Diretor de Interior: Luis Henrique Nogueira Monteiro
Diretor de Interior Adjunto: Reinaldo Farias de Assis
Diretor de Aposentados e Pensionistas: Álvaro José Val Giriolli
Diretor de Aposentados e Pensionistas Adjunto: Flávio de Castro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Paulo Sérgio Kotzent
1º Vice-Presidente: Luis Miguel Kudlovics
2º Vice-Presidente: João Sampaio Lopes
Secretário: Marco Antônio Cecoti dos Santos
1ºSecretário Adjunto: Rosalvo Francisco Machado dos Santos

MEMBROS SUPLENTES

Presidente: José Maria Bicudo Serra
1º Vice-Presidente: Rerolde Alexandre Soares Rodrigues
2º Vice-Presidente: Flávio de Araújo
Secretário: Marcos Antônio Gonçalves Passos
1º Secretário Adjunto: Paulo Rogério Pereira Neme

POLÍCIA IDEAL, POLÍCIA REAL: O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO

REALIDADE NUA E CRUA. É assim que podemos definir o relatório "Polícia Ideal, Polícia Real", que expõe os dados reais sobre a realidade da Polícia Civil de São Paulo. O material, feito pelo Sindicato, traz uma minuciosa pesquisa feita com base nos relatórios divulgados pelos principais órgãos brasileiros e estatais sobre a categoria, que detectou muitas divergências nas informações da nossa Polícia Civil.

No relatório, é possível comparar os dados divulgados por órgãos como Governo de São Paulo, Ministério da Justiça, Tribunal de Contas da União, Secretaria de Segurança Pública, Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES), Corregedoria Geral da Polícia Civil e Militar, além de consultar materiais como o Anuário da Justiça, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, entre outros.

O material revela dados impressionantes sobre as mazelas da Polícia Civil do Estado de São Paulo, como a defasagem salarial e a falta de servidores e materiais adequados de trabalho, assim como a deficiência no reconhecimento dos direitos já adquiridos com muita luta e representatividade sindical.

O "Polícia Ideal, Polícia Real" foi enviado para a mídia de São Paulo e distribuído para representantes políticos, a fim de tomarem conhecimento sobre a falta de informações unificadas sobre a Polícia Civil bandeirante e foi usado em muitos discursos ligados à Segurança Pública de São Paulo.

Um dos números mais incongruentes levantados pelo Sindicato diz respeito ao déficit de servidores dentro da PCSP.

Nos dados registrados pelo Ministério da Justiça, São Paulo conta com um efetivo de 27.979 policiais. O número é discrepante em informativos publicados pelo Governo de São Paulo e outros órgãos. Já de acordo com o Tribunal de Contas da União (TCU), a Polícia Civil conta com 25.899 servidores e são necessários pelo menos 34.720 novos servidores. Entre os órgãos, identificamos uma diferença média de cerca de 2.500 servidores ativos na PCSP. Em contraponto, de acordo com o Diário Oficial (2020), dos 31.732 cargos existentes na PCSP, 15.426 estão vagos.

Todos os dados publicados têm alguma variabilidade. A única certeza diante de todos os levantamentos é de que existe, definitivamente, uma defasagem significativa dentro da Polícia Civil.

Atualmente, a Polícia Civil do Estado de São Paulo possui treze carreiras policiais civis, às quais prestam serviços no órgão permanente[1] ou nas demais unidades administrativas diretamente subordinadas ao Secretário da Segurança Pública como, por exemplo, a Superintendência da Polícia Técnico-Científica, órgão inserido na Seção II – "Da Polícia Civil" – da Constituição do Estado de São Paulo.

As únicas carreiras que tem em todos os estados são as de delegado e escrivão. As outras profissões, como investigador, agente policial, médico-legista, papiloscopista, auxiliar de papiloscopista, fotógrafo, agente de comunicação, auxiliar de necropsia, desenhista, atendente de necrotério e perito criminal tem apenas em alguns estados, que têm um quadro reduzido de carreiras.

O SIPESP destacou também a morosidade na posse de novos policiais, que colabora para a desaceleração da resolução de crimes em todo o estado, além de não acompanhar o crescimento populacional. Ao invés de ampliar as contratações de acordo com o aumento da população, o contingente policial caminha lentamente.

O ano de 2020, particularmente, foi marcado pela luta do SIPESP junto aos aprovados no concurso de 2017 para garantir a posse dos mesmos. Apenas 1/4 dos aprovados para Investigador de Polícia foram nomeados em 2017. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, desde 2019, foram contratados mais de 10 mil policiais — 2.259 para a Polícia Civil, 7.729 para a PM e 765 para a Polícia Técnico-Científica.

A discrepância entre a Polícia Civil e a Militar se dá também no quadro de recursos humanos das entidades. Na prática, a PC representa 15,06% do total de servidores da PM.

"A pesquisa Polícia Ideal, Polícia Real nos ajuda a abrir os olhos para o que vem sendo dissipado nos meios de comunicação sobre as dificuldades enfrentadas pelos policiais que estão na ativa e até por aqueles que já se aposentaram. Esse material com certeza mudará a forma como vamos olhar para a Polícia Civil de São Paulo", disse o presidente do SIPESP.

O Polícia Real, Polícia Ideal está em sua 3ª edição e pode ser encontrado integralmente no site do SIPESP.

ARTIGO

AS RESPONSABILIDADES DO JURÍDICO

WILSON RANGEL

Advogado, coordenador do Departamento Jurídico do SIPESP e sócio na Korosue, Rangel & Antunes, Sociedades de Advogados.

EM 2023 VAMOS INTENSIFICAR NOSSA ATUAÇÃO!

O Departamento jurídico do SIPESP está à disposição dos associados e seus dependentes.
Nosso Departamento conta com um time de advogados com especialidades em diversas áreas dos direitos, sob a administração do escritório Korosue, Rangel & Antunes sociedade de advogados.

Nosso time de profissionais está pronto para atender os associados do SIPESP nas mais diversas áreas do direito. Além disso, o associado e seus familiares contam com a comodidade em ter um profissional dentro da sua entidade, tendo a certeza de um atendimento mais humano e personalizado.

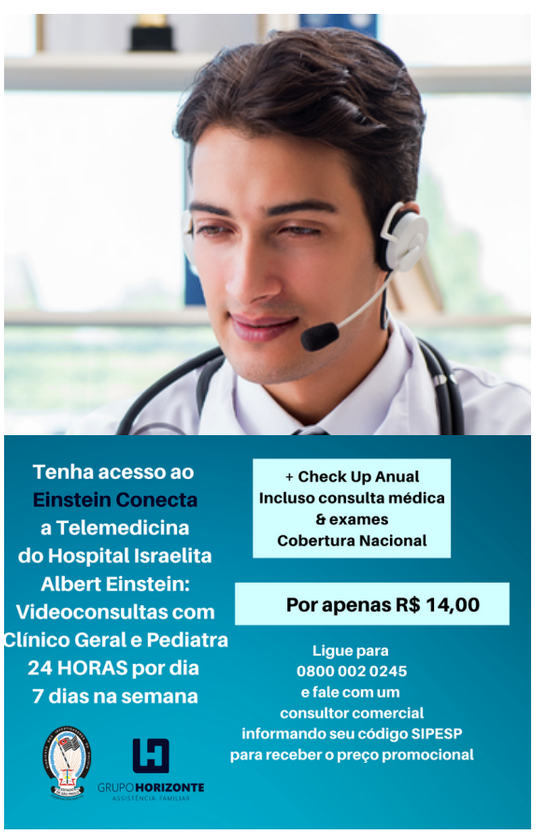
Nosso departamento jurídico, além das causas individuais, busca na Justiça direitos que foram indevidamente retirados pelo Governo, através de Ação Civil Pública, como foi o caso dos descontos previdenciários indevidos nos rendimentos dos aposentados e pensionistas.

Uma entidade classista forte, passa por um jurídico forte e atuante, como o nosso.

Mas a luta nunca cessa. Já está em nossa programação para buscar, em 2023, o ressarcimento dos descontos indevidos da previdência aos nossos aposentados e pensionistas.

Lutaremos sempre pelos direitos dos associados e de toda a categoria, sempre contando com a gestão forte da nova diretoria, gerida pelo presidente João Batista Rebouças da Silva Neto.

Sindicalize-se e tenha um atendimento diferenciado em favor dos seus direitos!



BENEFÍCIOS SIPESP
FILIE-SE!

MAIS DE **60 MOTIVOS** PARA SE **JUNTAR** AO SINDICATO DA CATEGORIA!

- UNIVERSIDADE SÃO JUDAS
- UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
- UNIVERSIDADE IBIRAPUERA
- UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
- UNISA – UNIVERSIDADE DE STO. AMARO
- WPÓS – Pós-Graduação a Distância
- UNINOVE
- UNICASTELO
- UNIP
- FMU
- UNIMESP – FIG
- FACULDADE E COLÉGIO DRUMOND
- COMPLEXO JURÍDICO – DAMÁSIO DE JESUS
- UNIVERSITÁRIO VESTIBULARES
- ESCOLA JOÃO XXIII
- CURSO ÊXITO
- FACULDADES HORIZONTE
- FAPPES
- FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES
- IPOG – INSTITUTO DE PÓS GRADUAÇÃO

MÉDICOS E LABORATÓRIOS

- C.D.C. – CENTRO DE DIAGNÓSTICO COMPLEMENTAR
- CLÍNICO GERAL – DR. IDANIR MOMESSO NETO
- CLÍNICA ANGIO VASC PAULISTA
- CRYA MEDICINA DIAGNÓSTICA
- CENTRO MÉDICO BRESSER
- ENDOCRINOLOGIA
- .ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

PLANOS DE SAÚDE

- AMEPLAN
- UNIHOSP

FARMÁCIAS

- FARMA CONDE
- INTEGRITÁ FORMULAS
- DROGARIA 5ª AVENIDA

ODONTOLOGIA

- DR. IDANIR ANTÔNIO MOMESSO Jr.- adulto
- DRA. MARÍLIA MOMESSO (Odontopediatra)

PSICOLOGIA

- DRA. PALLOMA KELY DA SILVA
- DRA. TAMIRA QUINTO
- DRA.DICELIA LIMA MOREIRA DE BARROS

OFTALMOLOGIA

- ÓPTICAS VISÃO LUX
- CLINICA DE OLHOS BOA VISÃO
- CLÍNICA DE OLHOS SÃO DOMINGOS

PODOLOGIA

- SILVANA KISBERI

- HOTEL SÃO PAULO INN
- SHELTON INN HOTEL
- NORMANDIE DESIGN HOTEL
- NOBILIS EXPRESS
- SAN RAPHAEL HOTEIS
- SAN MICHEL HOTEIS
- HOTELLING INTERNATIONAL – POUSADAS E HOTÉIS
- RESIDENCIAL VERAMAR – BOIÇUCANGA
- CLUB DE FÉRIAS
- POUSADA VILLA HARMONIA
- COLÔNIA SIPESP - PRAIA GRANDE
- COLÔNIA SIPESP – PROMISSÃO
- MASSOTERAPIA – QUICK MASSAGE
- PARGOS CLUB DO BRASIL
- WET'N WILD – HOPI HARI
- PARQUE DA XUXA
- CURSO DE TIRO
- ESTANDE DE TIRO

Seguros

- CKS CORRETORA DE SEGUROS
- LUZZ PRIME – CORRETORA DE SEGUROS EM GERAL

Auto Center

- RONDON DESPACHANTE

Jurídico

- ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA